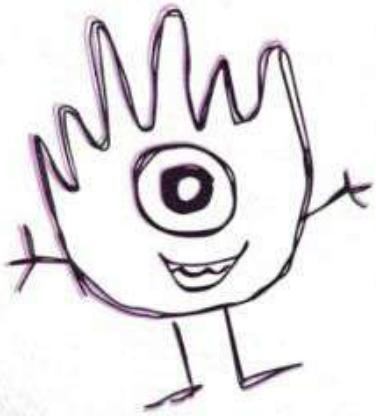
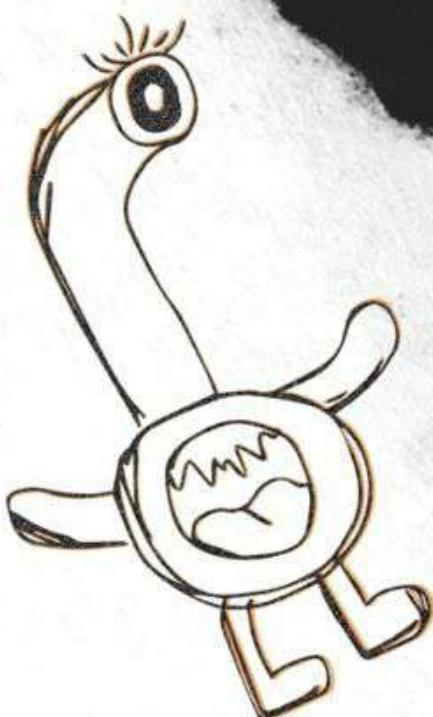


EU E  
MEU AMIGO

BICHO

PAPÃO

GABRIELLE  
DIAS



EU E  
MEU AMIGO  
BICHO  
PAPÃO

GABRIELLE  
DIAS



Gabrielle Dias

EU E  
MEU AMIGO  
BICHO  
PAPÃO



Para todos os meus “bichos papões”  
Obrigada por me tornarem  
Quem eu sou hoje...



# PREFÁCIO:

Chega uma hora em que admirar o mundo não é uma prática suficiente, pois é uma atitude incompleta e errônea. Chega uma hora que esse mundo nos obriga a adentrar no vasto campo dos nossos sentimentos e buscar uma reflexão sobre o que ainda não nos pertence – O DESCONHECIDO e ele pode nos levar a locais inimagináveis, sendo bons ou ruins, e isso depende sempre das nossas escolhas no processo.

Em cada um de nós, seres humanos, existe uma força motivadora – algo até abstrato para nós mesmos que nos faz recriar o nosso EU a partir das experiências já vividas, quando necessário, transformando-as! Acho que o nome disso é CRESCER! E são vários os instrumentos que norteiam essa fase – crescer não é FÁCIL, porém é necessário e não há como se afastar desse momento.

Nesse ensejo, a autora **Gabrielle Dias** revelou-nos, na presente obra, a grandeza de revisitar a infância no ato de crescer. As metáforas são altamente criativas e trazem a marca da subjetividade marcante do EU que deseja dividir dois extremos bem impactantes – **a criança** que tem medo do bicho papão: aquela figura monstruosa e assustadora tão presente em quase todos os quartos infantis e **o adolescente**

que já reconhece que durante a vida esses “monstros” mudam e vivem em âmbitos diferentes...

Na obra, a frase “Sou a minha saudade favorita” demonstra o apego a uma fase que já passou, pois agora resta a forte lembrança desse momento. Numa linguagem fácil, estilística, carregada de polissemias e até polifonias discursivas, a autora nos representa com o seu modo de revisitlar a infância, seja nas dores, seja nos amores... E ela nos “engana”, pois o título nos remete a uma inocente obra que cresce e nos avassala, rouba-nos numa leitura fascinante e auto identitária. Tomo a liberdade de transcrever outro verso: “Você vai morrer um dia, VIVA!” Temos aqui uma ordem, um pedido ou uma interjeição, um aplauso?! A autora “brinca” e nos deixa decidir sobre a nossa ótica de viver. Mergulhe nessa obra, eu já o fiz e na minha imersão – levei comigo parte do tesouro que aqui contém. AGORA É A SUA VEZ!

Com imenso prazer, Rosiane Nascimento.

# PRÓLOGO:

Querid\* leit\*r, este livro traz, através de poesias, um processo evolutivo que passeia entre algumas dores da minha vida e da vida de muitas outras pessoas. Ao ler as poesias aqui presentes, você verá o amor se desmanchar, a raiva consumir, o medo prevalecer, as dores e os traumas virarem pessoas reais, mas você também verá a reconstrução de todos esses sentimentos.

O “bicho papão” é um personagem fictício que acompanha muitas crianças, na sua infância, por ser “alguém” criado nas historinhas como um ser assustador e que deve trazer medo, além de que ele mora bem pertinho, ali embaixo da cama. Trazer o “bicho papão e suas versões”, como o “lobo mau” e o “homem do saco”, conhecido por lendas e contos, não é em vão, porque são esses personagens que representaram os nossos primeiros medos na infância.

Contudo, à medida que crescemos percebemos uma mudança nos nossos medos e sentimentos.

No primeiro capítulo, trago o “bicho papão” como os outros devido, às vezes que, nos magoamos, nos ferimos por conta de outras pessoas, quando os nossos maiores vilões estavam presos nas outras pessoas, às vezes, até naquelas mais próximas de nós.

No capítulo seguinte, o bicho papão toma uma nova forma, se transformando no “eu”. Neste capítulo, notamos, às vezes, que nos tornamos nosso pior inimigo, quando nosso maior medo está ali no nosso reflexo do espelho, quando eu crio meu próprio “papão” dentro de mim.

Já no último capítulo, temos uma vertente diferente de todas lidas antes, pois os medos agora fazem parte de nós, mas não de forma ruim e agressiva, porque o que antes era um “papão” agora é um amigo.

Nas adversidades da vida, nós sempre temos dificuldades de encontrar uma solução para muitos problemas, alguns que podem parecer bestas, ou outros que parecem que vão acabar com a gente, mas que no final nós sempre sobrevivemos. E é isso o que é retratado no último capítulo, o ato de sobreviver, dar a volta por cima, levantar a colcha, encarar o bicho papão e o chamar pra se deitar, porque agora ele passou de um problema para uma solução.

- Gabrielle Dias.



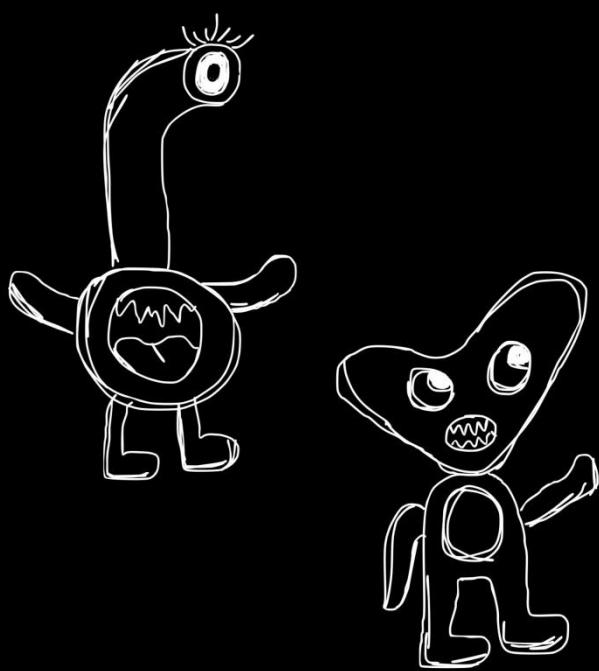
## **alerta inicial:**

*Atenção, este livro pode conter gatilhos!*

Caso algum poema desperte qualquer tipo de gatilho em você, lembre-se sempre que não existe nenhum fracasso em pedir ajuda, já que até os bichos papões sentem dor.

**Bicho papão...**

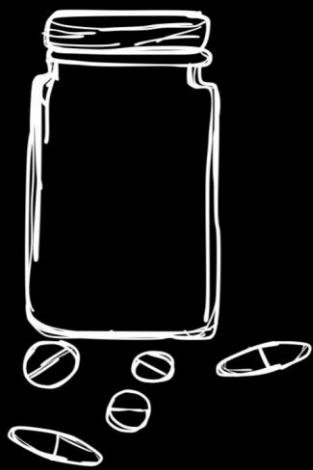
# I. Outros



Meus medos não moram mais  
em baixo da cama  
não moram mais  
dentro do guarda roupa  
não moram mais  
no escuro

meus medos agora moram  
nas palavras  
moram  
nos olhares  
moram  
nos toques  
*- saíram dos "bichos" para as pessoas.*

Ela sorria enquanto se inclinava  
ia me beijar?  
ia me abraçar?  
ia me dar carinho?  
NÃO!  
ela ia falar,  
mas dragões ao abrir a boca  
só soltam fogo  
*- sou queimada há anos..*



Você é o placebo da minha alma.

*- E tão de mentira que chega a parecer real*

Não sei qual é o tipo  
de bicho papão  
que mente, que trai, que machuca  
e continua dizendo que ama,

- *Mas sei que tem nome de gente.*

Meus mais fortes  
bichos papões  
não sei se os primeiros,  
não sei se os mais próximos,  
não sei a definição,  
mas costumo chamar de  
socialização.

Qual será  
o seu fim,  
quando todo mundo  
parar de te ver  
como a vítima  
e parar de acreditar  
nas suas manipulações?  
*- Lobo em pele de cordeiro...*

Não acreditava no  
canto da Iara  
até perceber  
que você  
sem me tocar,  
sem me ver,  
sem me amar,  
me encantou e  
me afogou.

- *Seu poder não está no canto, e sim nas palavras.*

**“PALAVRAS  
SEM MUDANÇA  
É APENAS  
MANIPULAÇÃO.  
NÃO ACREDITE  
EM MEIAS  
PALAVRAS!”**

Me diga o nome  
da pessoa que te fez  
morrer de fome:  
fome de infidelidade,  
fome de traição,  
fome de prazer,  
fome daquilo  
que não era eu.

Não.

NÃO.

não existe um nós em

outra vida

se você não pode me amar nessa,

não estrague as outras.

- *Não existe a chapeuzinho e o lobo bom*

Você me perguntou  
se reataríamos a amizade,  
mas que tipo de “papão”  
ri com os leões,  
mas gargalha  
contando os segredos deles  
para as hienas?

Não havia remédio,  
para dormir,  
no mundo  
que a fizesse adormecer  
com tantos monstros  
gritando na cabeça dela

*- Mas ela continua aumentando a dose...*

Lembra quando você  
assumiu sua nova  
namorada?  
então,  
tenho certeza  
que não lembra  
de quando me disse  
1 mês atrás  
que não estava pronto  
para esse tipo de coisa.

- *Uma mentira disfarçada*

***Pedido número 1:***

Querido gênio da lâmpada,  
por favor traga de volta  
toda minha poesia  
que ficou presa  
no beijo del\*

Existem pessoas  
que não importa  
quanto tempo passe  
você sempre  
sentirá o estomago  
r – e – v – i – r – a – r  
só de ouvir o nome.

O lobo antes  
de virar mau  
foi engolido  
por alguém,  
ele nem sempre  
foi o vilão.

- *Isso não é uma desculpa!*

Você prometeu  
ser meu super-herói  
sem capa,  
sem músculos,  
sem nada,  
apenas com uma promessa.

- *Onde está você?*

**Pedido número 2:**

Querido gênio da lâmpada,  
por favor peça a  
“Dona Morte”  
para parar  
de ser inconveniente  
e fiel,  
ela é a única  
que sempre vem,  
mas que nunca é  
convidada.

Que nome  
a medicina deu  
para você  
que foi “terminada”  
antes da doença terminal?

- I.

Que nome  
a medicina deu  
para mim  
que fui "terminada"  
antes da sua  
doença "te terminar"?

- II.

Não estou triste  
com você  
por não vir,  
estou triste  
comigo  
porque no fundo  
eu sabia que  
você não viria,  
mas ainda fiquei  
te esperando.

Eu sei.  
eu sei que  
ninguém é  
obrigado  
a gostar de mim,  
mas você  
não sabe  
o QUANTO  
eu queria que  
você  
gostasse...

- *Nunca pensei que me apaixonaria por um “papão”*

Ele me quer

ele não sabe

Ele não me quer

ele sabe

Ele me quer

ele não sabe

Ele não me quer

ele sabe

- *Pétala por pétala*

**QUEM NÃO SABE O  
QUE QUER**

**PERDE O QUE TEM**

**E LOGO DESCOBRE  
QUE PERDEU**

**EXATAMENTE**

**O QUE QUERIA.**

Todas as vezes  
que você permitiu  
que el\*  
voltasse para  
sua vida  
você também  
permitiu  
que el\*  
fizesse  
tudo  
de  
novo.

- *Não culpe o “papão” pela bagunça que ele fez, se foi você que deixou espaço embaixo da cama.*

Você me diz  
que se sente  
julgado  
quando eu te olho,  
tem medo  
que eu veja  
seus defeitos,  
mas não se  
preocupe.

seus defeitos são de alma,  
não são visíveis a olho nu.

Ficamos,  
porém não somos  
“ficantes”,  
nós somos algo  
que ninguém  
sabe e nem consegue  
entender,  
é que eu fiquei de te amar  
e você ficou de corresponder.

Agora,  
que a gente  
acabou,  
o que faço  
com o amor?  
- *Guardo ou jogo fora?*

Eu já sabia  
que você não  
me amava mais

só não sabia  
o porquê

mas quando vi  
a foto de vocês,  
consegui entender.

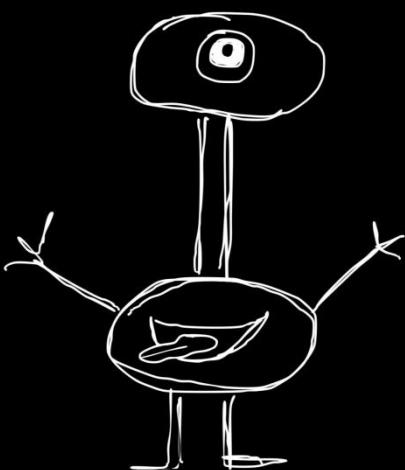
Por que a fada madrinha  
cuida de todas  
as fadinhas  
menos da sua  
“afilhadinha”?

*- Quero me refugiar de mim, e me exilar em você.*

Me perdi  
ao entrar  
no seu coração,  
e esse é  
um problema  
sem solução,  
porque tem  
gente demais  
disputando  
quem será o campeão.

**Bicho papão..**

# II. Eu



Nossa vida é como um espelho  
que reflete  
nossos amores  
e nossos lamentos  
no nosso comportamento

**H-i-p-o-c-r-i-s-i-a**

*substantivo feminino*

- 1.** característica do que é hipócrita;  
falsidade, dissimulação.
  
- 2.** você chamar a vovozinha  
de vítima,  
mas sentir culpa  
ao ser engolida  
todo dia  
- *Que lobo mau te fez mudar de ideia?*

Com o tempo  
me tornei como a Ariel,  
ela perdeu a voz para ter o amor  
e eu perdi o amor para ter voz.

Colocar os dedos na garganta  
depois de comer  
não vai te fazer  
vomitar seus “papões”

- *Eles se alimentam da sua fome*

Antes, eu tinha medo  
de chamar a loira do banheiro  
3 vezes  
e ela aparecer no espelho.

Hoje,  
tenho medo de chamar o meu nome  
e eu aparecer.

meu coração,  
Minha alma,  
e minha mente  
não formam um bom grupo.

- *Tenho dificuldade de trabalhar em equipe*

Imagina comer  
a maçã envenenada  
e continuar indo  
atrás da bruxa  
buscando mais  
- *Você vai morrer!*

**SE CURE,  
VOCÊ NÃO VAI  
ENTENDER  
“O PORQUÊ”  
E NEM VAI  
CONSEGUIR  
PROVAR QUE NÃO  
MERECIA.**

Dizem que quem não é visto  
também não é lembrado  
será que se eu parar de me olhar no espelho  
esqueço dos “bichos” que moram em mim?

- *Meus “eus papões”*

Não importa  
quantos corações,  
quantas almas,  
quantos amores,  
quantas dores  
você roube.

Não haverá  
nunca  
o que substitua  
a falta de você  
em você mesmo  
- *O homem do saco nunca foi vilão*

Hoje eu entendo  
porque Peter Pan  
não queria crescer  
- *Ficamos para sempre presos no passado*

- Eu que procrastino tudo,  
não consegui procrastinar o medo.

hoje me deu saudade  
De um tempo que  
nunca existiu  
aquele em que ~~você~~ me amava

eu  
você

eu  
você

eu  
você

eu  
você

eu  
você

- Não que tipo de amor eu preciso, mas sei que  
Ele existe

A visão do fio branco  
que vinha  
antes do vermelho  
já foi motivo de alívio,  
hoje é arrependimento...

Nunca imaginei  
que uma criancinha  
teria medo  
de dormir  
por conta de  
“papões” da vida real

- *Roubaram parte de mim que eu não sabia que podiam*

Mentiras,  
manipulações,  
faláncias,  
maldições.

cuidado ao desmascará-las,  
porque nunca se sabe  
qual sustenta a base  
do edifício inteiro.

Luz

[apagada]

porta

[trancada]

boca

[tapada]

cama

[mexendo]

corpo

[doendo]

sangue

[escorrendo]

- *Uma menininha que precisava ser salva por uma fada madrinha*

Lápides são as mentiras

mais concretas

que existem

- *Morri várias vezes antes de me reinventar*

A vingança  
não é  
um prato que  
se come frio,  
e sim  
um prato quente,  
pegando fogo  
que me queima  
por dentro  
antes de  
conseguir  
colocar para  
fora.

- *Aprendendo a deixar as bruxas se queimarem só*

Tomara  
que no final  
de tudo  
você sinta  
prazer  
em ver  
que apesar  
das queimaduras  
eu fiz das chamas  
meu brilho  
mais profundo  
*- Ainda estou queimando...*

Por que eu não quero  
me importar,  
mas me importo  
à medida em que  
não quero...

- Alô? é da casa dos “papões”?

- Claro, o que deseja?

- Quero falar com qualquer um, de preferência com aquele que mais me incomoda, aquele que mora tão perto de mim que consegue me visitar todo dia

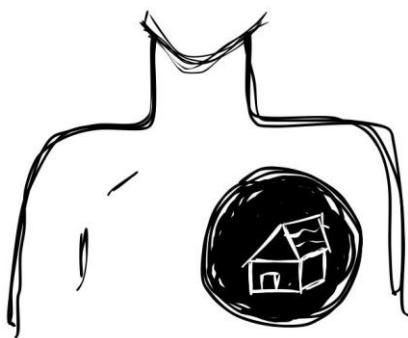
- Certo, mas por que você ligou?

- Ué, eu quero falar com ele, quero mandá-lo embora.

- Mas ele mora aí

- Aqui? aqui onde<sup>o</sup>

- Aí dentro...



Superficialmente,  
minha dor é  
por conta  
da escoliose,  
mas profundamente  
minha dor é  
por conta daquela  
bagagem  
que eu só percebi  
o peso,  
quando coloquei no chão.

Não me arrependo  
de amar assim,  
sou o único  
motivo  
de ainda  
acreditar no amor.

Hoje,  
me sinto  
como a gola  
da blusa  
que uso para dormir,  
cedi tanto  
para os outros  
que agora  
possuo um vazio  
que tem exatamente  
o tamanho  
de cada um  
dos meus “bichos “papões”.

**AMAR  
É SOBRE CEDER,  
NÃO SOBRE  
SE ESVAZIAR.**



*- Treino isso todo dia, algum dia talvez eu consiga dizer.*

Sou como tartaruga,  
carrego uma casa  
nas costas,  
a diferença  
é que essa casa  
não é minha...

Você passa  
a vida inteira  
sendo neta,  
filha, amiga,  
estudante,  
trabalhadora,  
mas e você  
vai ser você quando?...

*- Sou minha saudade favorita.*

Para que  
um abusador  
se você mesma  
abusa de si  
todo dia?

Às vezes, digo  
que quando  
o dia acaba  
ele também  
acaba comigo  
é que meu cansaço  
é na mente  
e não no baço...

O engraçado  
de ser só  
é que não importa  
o tamanho do nó  
preso no seu peito  
ele nunca será visto,  
muito menos  
desatado.

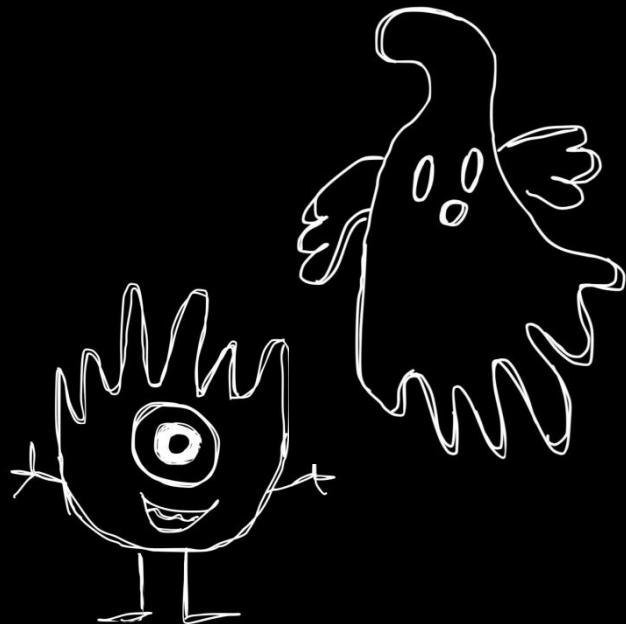
Chorar não resolve  
nenhum problema,  
e é por isso  
que eu continuo chorando.

- *Choro para chorar e não para resolver.*

Bom mesmo é ser gostoso de alma...

**Bicho papão...**

### **III. Meu amigo**



Dizem que a comunicação  
resolve tudo  
por isso falo tanto  
sozinha

- *Não sou louca, sou eu!*

*Para o “Pererê”  
que mora em mim:*

bagunce a casa da  
“Dona Benta”,  
minha casa  
só tem espaço para  
minha própria  
bagunça...

Você se  
preocupa tanto  
em passar no  
vestibular,  
que esquece  
que precisa  
estar vivo  
até lá.

- *É o fim de um ciclo, não de uma vida*



**Pedido número 87594:**

Querido gênio da lâmpada,

meu pedido hoje

é de perdão,

- Por favor, envie para mim mesma!

Não, você não dá conta de tudo!

Ou melhor, não é tudo sobre você, por que você se preocupa em resolver tudo dos outros e esquece de você. Dar conta de tudo é humanamente IMPOSSÍVEL e a não ser que você seja um tipo de super-herói, você não tem *nenhuma* obrigação de salvar alguém, além de si mesmo.

Pare de inventar desculpas com tom de cuidado e empatia porque isso é algo que vem de dentro e só existe quando é recíproco, mas você não tem nem pra si e inventa que tem para os outros?

Se olhe no espelho e veja que VOCÊ MESMO traz o bicho papão da casa dos outros para deitar com você toda noite.

Esquece o erro!

- *E se der certo, o que você vai fazer?*

Conselho de amiga:

- *Se el\* te amasse você saberia.*

Não cobre do outro  
aquilo que nem você  
faz por si mesmo.

"O que você  
quer ser  
quando crescer?"

- *Quero ser criança!*

Se ao se olhar  
no espelho  
você rasteja  
seus olhos  
pelo seu corpo,  
mas não encontra  
o amor,  
então comece  
a olhar seu reflexo  
no céu  
e não pare  
enquanto não achar.

- *A resposta costuma se disfarçar nas nuvens.*

Comer  
não é  
e  
nunca foi  
um problema

- I. *Não deixe os dragões te vencerem!*

Viver  
não é  
e  
nunca foi  
um problema  
*- II. Não deixe os dragões te vencerem!*

Gelo queima,

tal qual

fogo.

- *Quebre esse seu coração!*

Quando você  
perceber  
que possui  
um terreno  
com uma casa  
pronta para  
ser habitada,  
talvez você  
pare de  
tentar caber  
na casa  
dos outros...

A vida  
não vai  
te pagar  
por comissão.  
- *Se permita apenas existir, às vezes...*

Que a lua  
te lembre  
de brilhar  
mesmo  
quando tudo  
tiver escuro.

A falta de interesse

do outro

não é

um convite

para sua

paixão.

- *O óbvio também precisa ser dito!*

Existem algumas coisas na vida que precisamos lutar para tê-las, mas tem outras que apenas existem, apenas estão lá e que você não deveria mover um dedo se quer para conquistar, afinal isso tira qualquer encanto.

E por mais incrível que isso possa parecer, uma dessas coisas é o amor. E por mais óbvio que isso também possa parecer, muitas vezes, agimos como se isso não fosse real, às vezes, gritamos, imploramos e fazemos o amor perder o encanto e o significado do nome.

Não se engane, não é porque você quer que seja, que isso realmente é amor.

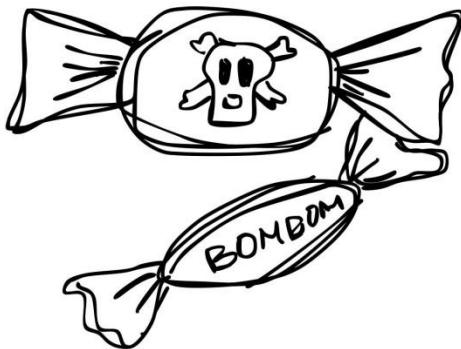
*- As pessoas não são vírus que podem entrar e destruir sua vida, não dê a elas o poder de lhe adoecer.*

Que amor é esse  
que você diz dar para  
os outros?  
Só dê aquilo que sobra...

Não é porque  
você não recebeu  
o tipo certo  
de amor  
que qualquer um  
servirá como o certo.

- *Leia de novo!*

Não adianta  
trocar de pote,  
e ainda usar  
os mesmos ingredientes  
afinal,  
veneno em embalagem  
de bombom  
ainda é veneno.



Não precisa de corda  
você já está se matando  
todo santo dia.

- I. quando não come;
- II. quando não dorme;
- III. quando não ama;
- IV. quando não se entrega;
- V. quando se obriga;
- VI. quando mente;
- VII. quando chora;
- VIII. quando faz tudo isso por querer  
alguém que nem te quer também.

Que tudo,  
absolutamente,  
tudo passe...  
Menos a sua sede  
por felicidade.

O fim é inevitável.

O fim do amor,

O fim do querer,

O fim da paixão,

O fim do viver,

O fim de mim

E o fim de você...

A vida é justamente esse “periodinho” entre nascer e morrer, o qual percebemos que durante esse tempo nascemos e morremos inúmeras vezes. Pare de se preocupar com a possibilidade do fim, se acostume com ela, afinal, o fim é inevitável. Ah, e por mais inesperado que seja, o fim é confortador porque ele é uma certeza real.

Eu sei que vou morrer, mas eu também sei que a dor vai acabar, que a felicidade vai acabar, que as amizades, os relacionamentos, os gostos.... vão acabar, e que bom que acabam!

Que graça teria se fosse eterno?

Só um lembrete:  
perdoar não significa permanecer...

A pessoa que só  
se interessa  
em abrir o zíper  
da sua roupa,  
JAMAIS  
deve ser a mesma  
que abre  
seu coração...

Querido bicho papão,  
muito obrigada  
porque apesar de “papão”  
você foi o único  
que nunca soltou minha mão.

Têm histórias  
que acabam,  
mas nunca encerram.

A nossa  
acabou com o nós,  
para recomeçar  
o EU.

Um dia, você vai acordar e vai perceber que a fada do dente e o lobo mau estão escondidos dentro da mesma pessoa, que quem bota a moeda e guarda o dente, também pode te fazer querer arrancar todos eles.

E é nesse momento, que você precisa aprender a seguir em frente e precisa esquecer esse tipo de magia, às vezes, a junção das porções não dá certo, e jamais será sua culpa...

Você vai morrer um dia, VIVA!

Você vale mais que um pedido de manipulação  
(perdão).



# PÓSFACIO:

Quando te perguntam o que você mais temia na infância, o que você respondia? E agora? Quando te perguntam do que você mais tem medo, o que você responde? Provavelmente as suas duas respostas foram totalmente diferentes uma da outra e, talvez, você só tenha percebido isso depois de ler a este livro. Gabrielle aborda muito bem os conflitos da vida consciente em pequenas pancadas que acertam em cheio o nosso peito e a nossa cabeça em trechos como: “— não culpe o ‘papão’ pela bagunça que ele fez, se foi você que deixou espaço embaixo da cama.”

O choque de realidade entre a temática visual do livro e a tratada nos poemas é extremamente necessária, já que muitos adolescentes e, até mesmo, adultos não entendem que a infância passou. Os sonhos, os pesadelos, os sentimentos, os problemas, o corpo, tudo mudou. Os monstros agora são outros e o tamanho deles aumentou.

O amor, tão desejado, hoje já pode ser motivo de mais um choro, o corpo, tão almejado, agora pode ser motivo de mais um vômito.

No capítulo “Eu”, Gabrielle prova toda a sua maestria poética ao expor seus papões a nós. Com simplicidade e muita confiança, ela não se encolhe na cama e se cobre com o lençol, ela levanta da cama e vai em busca de escancarar nos poemas os seus monstros mais cruéis (“meu coração, / minha alma, / e minha mente / não formam um bom grupo”). Quem dera fosse tão fácil assim ter essa coragem...

Entretanto, esse também é um livro que, para além de tudo, fala sobre liberdade. Porque não é só um desabafo sobre os nossos sentimentos mais profundos, como também representa uma voz de alerta sobre a necessidade de mudar o que há de errado em nossas vidas. Aqui, leitor, você não irá encontrar um livro para se ler, mas sim um livro para se ler, reler e refletir sobre a polissemia de cada um dos versos.

A autora passeia entre o real e o irreal como quem conhece cada pequena inspiração dos contos infantis.

Desde o falso amor idealizado pelas princesas da Disney, como a personagem Ariel, até as lendas perturbadoras do “homem do saco” que atormentaram nossa infância. Hoje, parece que o amor não é tão fácil quanto os filmes pareciam mostrar e os homens que nos roubam não são tão feios quanto aparentavam ser nas histórias de dormir.

Mas, apesar de tudo, Gabrielle nos dá um suspiro de esperança, uma luz no fim do túnel que abre margem para derrotar os nossos pesadelos e para realizar os nossos sonhos. Você, criança corajosa que luta todos os dias contra os papões que dormem ao seu lado, a vida é muito mais do que isso. Não se esqueça que é o amor quem rega a vida e é você quem rega o amor mais importante, o amor próprio, que nos permite a capacidade de reconhecer o verdadeiro sentido do amor (“não me arrependo / de amar assim, / sou o único / motivo / de ainda / acreditar no amor.”)

Portanto, não viva sem esperança, mas também não viva sem seus papões. Como Gabi nos mostra, eles podem ser essenciais para que reconheçamos o nosso rumo.

Não tenha medo de expô-los ao mundo e, principalmente, a si mesmo. Como diz o poeta Bruno Fontes em seu incrível livro “O que eu faço com a saudade?>:

*“coragem não é viver sem medo, coragem é morrer de medo e, mesmo assim, viver.”*

— Enzo Manoel

# AGRADECIMENTOS:

Bom, chegamos ao fim... E essa é a parte em que eu olho para todo o trabalho realizado nesse livro e agradeço a cada um que dedicou o seu tempo para tornar isso possível, porque sem vocês eu não conseguaria!

Eu gostaria de agradecer, primeiramente a minha madrinha, prof.<sup>a</sup> Rosiane Nascimento, que entrou nessa jornada comigo desde o início, quando de última hora eu decidi mudar a rota e refazer tudo do zero. Obrigada por ter me encorajado nisso e não ter soltado a minha mão em nenhum momento.

Além disso, também quero agradecer ao meu amigo Enzo Manoel por escrever um posfácio incrível, além de juntamente com meu amigo, Gabriel Dourado, se disponibilizar para ler e reler a prévia do livro, me ajudando nos mínimos detalhes.

Agradeço ao meu irmão, Luís Estêvão, e ao meu primo, Max Moreno, por adentrarem o livro com sua imaginação infantil criando os desenhos dos bichos papões aqui presentes.

Assim, também sou imensamente grata pelo desenho belíssimo da capa feita por Pedro Robert.

Outrossim, agradeço ao Colégio Pro Campus e a Academia Juvenil de Letras (AJULE) pela oportunidade de lançar mais uma obra.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a você, caro leitor, por acompanhar esse livro até aqui, afinal o que seria de um escritor caso não existissem os seus leitores?!

A todos, muitíssimo obrigada!

# BIOGRAFIA:

Estudante em formação, artista plástica por vocação e escritora por pura paixão. Nascida e, desde então, residente na cidade de Teresina\PI, Gabrielle Dias Garcia Pires é apaixonada por artes e tem grandes dons, das telas às palavras.



A jovem participou de uma exposição de artes no Museu do Piauí, em 2018, onde recebeu seu certificado pela releitura da obra “O beijo” de Gustav Klimt.

Ela integrou o projeto escolar “O Escritor tá On”, em 2021, no qual lançou o seu primeiro livro, “O coração falou mais alto”, em colaboração com alguns amigos.

Em 2022, a escritora juntou-se à Academia Juvenil de Letras do Colégio Pro Campus (AJULE), lançando seu segundo livro, “Amar: a dívida do tempo”, sendo este solo.

# BIOGRAFIA:

Prof. Rosiane Nascimento é formada pela UESPI em Letras – Português, é especialista em Linguística (UESPI) e Metodologias do Ensino Médio e Superior (FAEME), atua na Rede Pública e Privada de Ensino Teresinense, além de ser apaixonada pela Leitura, pela Escrita e pela Formação Crítica Cidadã.



Acredita no potencial crítico como decisão assertiva na vida dos seres sociais, pois sabe que o conhecimento desmistifica a ignorância, por essa razão, crê na educação como fonte libertária social, capaz de melhorias na trajetória humana.